

6
HONRA

DA

PATRIA

OFFERECIDA A DOM

GASTAM COV. TINHO QVAN

do rendeo as fortalezas da barra de Lisboa

com as virtudes del Rey nesso

Senhor Dom Ioaõ o IV.

& da Raynha N.

Senhora.



Por FRANCISCO LOPEZ LIVREI
ro, Autor da Gloria de Portugal.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Manoel da Sylua. Anno 1641.

Vê dese e casa de Antonio Vellozo livreiro na rua nova

THE HISTORY OF THE
CITY OF LONDON

FROM THE FOUNDATION
TO THE PRESENT

BY JOHN STOW
1597

Printed by I. I. for I. B.

at the Sign of the Sunne
in the Strand

1597

Printed by I. I. for I. B.

at the Sign of the Sunne
in the Strand

1597

Q Viz o Ilustre Dom Gastaõ,
 E Dom Frãcisco de Sousa
 Render, por fer grande cousa,
 A força de Sam Giaõ:

O contrario Capitaõ,
 Que a fortaleza guardaua,
 Notando a assistencia braua,
 Que o grande Gastaõ fazia,
 Mais forte lhe parecia,
 Que a fortaleza onde estaua.

Quem dissera nas repostas,
 Que o Castelhana lhe fez,
 Que o animo Portuguez
 Não sabe virar as costas:

Que tinhamo trincheiras postas
 Pera nellas fenecer,
 Ou já mais ao seu Rey ver,
 Que he Coutinho, & isto basta,
 E Dom Gastaõ, que não gasta
 O seu tempo sem vencer.

HONRA

Com tanta força apertaraõ
Ao Capitão da força,
Que logo entregou por força
A força, que lhe entregaraõ:
Embaraçados se acharaõ
Darha sem mais embaraços,
Mas os animosos braços
Como entraraõ dentro nella,
Juraraõ não sair de lla
Senão for feitos pedaços.

Passase a hum lugar que tem
O nome santo, & diuino,
Onde nacco Deos menino,
E prepara o que conuem:
Manda dizer ao que vem,
E que escuse o Marcio joco,
Que he já tarde para logo,
Que hum hora de dilaçaõ
Lhe darã ocafiaõ
De pòr tudo a ferro, & fogo.

Que

Que esta presa não o espante,
Que importa não se deter,
Que tem inda que render
Outras forças là diante:

E se isto não for bastante,
Que pelegem confessados,
Porque a torre, & os soldados
Tè o mais escondido sentro,
Tudo quanto estiuer dentro
Hade comer a bocados.

E se isto lhe parecer
Grandes encarecimentos,
Todos os quatro elementos
Se haõ de em fogo conuerter:

O Sol ha de escurecer
O Ceo não se ha de enxergar
O mar hafe de abraçar
Com terror tam furibundo,
Que lhe pareça que o mundo
Se quer entam acabar.

H O N R A

O Castelhana fezudo,
Que esforçado parecia,
Ficou por isto que ouuia
Confuso, pasmado, & mudo:

Deseja acudir a tudo
Pera defençaõ da torre,
Mas que ninguem o socorre,
E que estaua em Reyno alheyo,
E juntamente o receyo
Lhe faz que cuida que morre.

Bem entende os descenganos
De todas estas ruynas,
Serem premiçoẽs diuinas
Ditas ha quinhentos annos:

E que feriaõ os Hispanos
Do valente Portuguez
Retirados desta vez,
postos no vltimo suspiro,
Sò por causa de hum retiro,
E do tyranno que o fez,

Passa

Passa logo à fortaleza
 Do nome do Santo illustre,
 Que deu a Italia lustre,
 E à nação Portugueza:

São An-
 tonio.

O que encheo a redondeza
 De milagres soberanos,
 Que até entre Castelhanos
 Mil milagres quiz fazer,
 Por ver se podia auer
 União c'os Lusitanos.

Iã pela fama, que tinha
 O Portuguez Sipião,
 Manda a outro Capitaõ
 Auizalo, que ali vinha;
 Que fizesse o que conuinha,
 Em fe de boa amizade,
 Que tambem he lealdade
 Dar a seu dono essa força,
 E não fizesse por força,
 O que póde por vontade.

O Castelhana obrigado
Do bom termo, & proceder,
Disse, que estimara ter
Para lhe entregar hum estado:

Hum Rey, q̄ foi do Cco dado
A seus vassallos fieis,
Tam ajustado com as leys,
Sabio, justo. & verdadeiro,
Que confessa o estrangeiro,
Que pôde ser Rey de Reys.

A cabeça ceca passa,
Situada na outra banda,
Ao Capitão della manda
Lhe entregue aquella praça:
E que outra cousa não faça,
Por não prouar sua espada,
Senão que serâ queimada,
Ou tomada à fome, & sede,
Que he D. Gastaõ quẽ lha pede,
A quem não se nega nada.

Cabeça
cccc.

Que

Que em breue espaço conclua
 Por escusar morte fea,
 Que despeje a casa alhea,
 Que atégora não foy sua.
 Que antes que passe a lua,
 Se ouuer delles final,
 Que hum incendio infernal
 Virà sobre aquella torre;
 Que he moeda, que não corre
 Espanhoes em Portugal.

Iã de fraco, & pusilanimõ
 O Castelhana se admira,
 E jurou, que nunca vira
 Capitaõ de tanto animo:
 Mas o Portuguez magnanimõ
 Que aspero parecia,
 Lhe fez tanta cortesia,
 Pelos ver da torre fóra,
 Que em certo modo os adora,
 Por ter o que pretendia.

B

Passa

H O N R A

Cascaes.

Passa sem fazer detença,
Poemse à vista de Cascaes;
Que só com a vista não mais
Faz cessar toda a defenza:

Sem paixão, nem differença,
Nem poluora dispende,
Se lhe vão offerecer
Todos por sua virtude,
Que são amigos da laude,
E morrem por não morrer.

Isto si, que he Castelhaño,
Que a sua gente não mata,
E de seu commodo trata,
Sem morte, perda, nem dano:

O capitão Lusitano,
E valente Portuguez,
Vendo, que pudera hum mez
Gastar no render da praça,
A quem lhe fez tanta graça,
Ponte de prata lhe fez.

O ou-

O outro da torre velha
 Por ter de tudo noticia,
 Sem malicia, & sem milicia,
 Sem conselho se aconselha:

[Torre
 velha.

Sendo Leão, fezse ouelha,
 Vendo que em tal occasiã
 A ouelha ha de ser Leão.
 Que he isto Leoẽs d'Esanha,
 Desta maneira se ganha
 A honra, a gloria, o brazaõ?

Quando vos he necessario
 C'õ contrario peleijar,
 Quereis a forza entregar,
 Sem peleijar c'õ contrario:

Sois leue, inconstãre, & vario,
 Não vedes que he hum final
 Feyo, vergonhoso, & tal,
 Que sempre infames ficais,
 Que atè a nós, que no la dais
 Nos parece muito mal.

H O N R A

Os Portuguezes a nado
Passão, cõ as armas nos dentes,
E fazem Reynos potentes
Ter o bautismo sagrado:

Quê de hũ cerco tão pezado
Venceo Mogor, & Dialcaõ,
Pois câ no de Mazagaõ
foy hum protento, i naudito;
Em fim tudo està escrito,
As Decadas o diraõ.

Tornemos ao Capitaõ,
E Dom Nuno Alues segundo,
Que ameaçando o mundo
Està fõ com feu bastaõ:

E em quanto resolução
Nisto o Castelhana toma
Pormete, que antes que coma,
Senaõ se vem a entregar,
Que ade a todos abraçar,
Como Nero fez a Roma.

E assistin

E assistindo em seu posto
 Feyto hum Arguos na vigia,
 Melhor do que o diz faria,
 Senão fizessem seu gosto:

Não virando a traz o rosto
 Alli assistio defronte,
 Como homẽ de pedra, ou môte,
 Que se não pòde mudar;
 Isto se se hade contar
 Em bronze he justo se conte.

A reposta que sentiraõ
 Que he a de que elle gosta,
 Foy não lhe darem reposta,
 E sem responder fairão:
 Os nossos todos se admiraõ
 Da miseria dos soldados,
 Fracos, & desfigurados,
 Porque as pagas lhe não vinhaõ;
 Porém ao prezente tinhão
 As pagas de seus peccados.

Nem entregar de repente
 O Castelhana o feu forte,
 Não he fô medo da morte,
 He não ter armas, nem gente:
 He estar o Rey ausente
 Governado de hum tyrano,
 Esta causa foy o dano,
 E foy a causa tambem
 De Deos fazer tanto bem
 Ao feu Reyno Lusitano.

Outro inimigo mortal
 Da sua patria inimigo,
 Deu principio ao perigo
 Pera acabar Portugal:
 Mas o immêso, & immortal,
 Puro, eterno, & infinito,
 Já tinha no Ceo escrito
 Nos auia de acudir,
 Pera a palavra cumprir,
 Que elle Afonso tinha dito.

Venhão inimigos do inferno
 Digão feros, & ameaças,
 Contra hũ Rey não valẽ traças,
 Christaõ de justo gouerno:

Lâ estâ Deos sempiterno
 Na angelica hierarchia,
 Defendendo à monarchia
 Lusitana sua amada,
 Que sempre ha de ser guardada,
 Por mais que o Leão profia.

Traga exercitos por terra,
 Encha de armadas o mar,
 Que em terra, & mar hade achar
 Quẽ queira guerra, & mais guerra
 Aquelle, que nunca erra,
 Verà vir por capitaõ,
 Com as chagas no seu pendaõ;
 A forças tam inuenciõcis
 Seus exercitos terriueis
 Manadas de ouelhas saõ.

H O N R A

He impossivel vencer
Quẽ sem Deos vencer pertende,
Que quem tanto a Deos offende
A ninguem póde offender:

Trate de se deffender
Que fará grande façanha,
Olhe que perda tamanha
Catalunha, & Portugal,
Inda mal porque he final
De poder perderse Espanha.

Não queira Deos que se perca
Que tẽ hũ Rey graõ Catholico,
Mas hũ tyrano diabolico,
De mil trabalhos a cêrca;

Tudo se vende, & se merca,
Tudo se dá ao mais rudo,
Tudo nada ao sezudo,
Tudo enfraquece, & declina
Tudo he promissaõ diuina
Perder tudo quem quer tudo.

Poz este bruto tambem
Com ministros tambẽ brutos
Cincoenta & oito tributos,
Que o mũdo tantos não tem:

O castigo, que co nuem
A tam desleais vassallos,
Creo, q̃ he pouco queĩmalos,
Pouco pera o que fizerão,
Ainda que fenecerão
Cada hum em quatro cauallos.

Põde auer homẽs tam maos,
Quando hũ Reyno estã chorãdo
No retiro estaõ folgando
Com comedias, & seraos?

Ha mòr confusaõ, mòr caos,
Nem mais enorme peccado,
Que ter hum Rey retirado,
Sem saber do Reyno seu,
Que Deos por merce lhe deu
Pera o ter bem gouernado?

H O N R A

E posto que o Ceo sabia
Quanto depois veyo a ser,
Era obrigado a fazer
O Rey tudo o que deuia:
E póde ser que ergueria
De tanto castigo a mão,
Vendo hũ Rey justo. & Christaõ
Sem cobiça, & com justiça,
Mas sem justiça, & cobiça
Muitos Reys se perderaõ.

E fahiremse os soldados
Das torres sem defender,
Que foy senão Deos querer
Mostrar, que saõ seus peccados?
Se foraõ bem governados
Com armas, com pano, & pão,
Tiuerãõ entam defensaõ;
Mas governar deste modo,
he perderem o rey no todo
Por cobiça, & ambição.

O

O noſſo Rey eſtá'gora,
 Senhor Dom Gaſtão de forte,
 Tam bem governado, & forte,
 Como ſe o antigo fora:

Rey, que o ſeu pouo o adora,
 Tam eſperto, & tam inteiro,
 Tam valente caualleiro,
 Juſto, que paga, & caſtiga,
 E fico, que o mundo diga,
 Que iſto he ſer Rey verdadeiro.

Rey, que muitas contas lãça,
 Com que o Reyno ſe reforme,
 Rey, q̄ madruga, & não dorme,
 Que vigia, & não deſcanſa:

Rey, q̄ o meſmo Rey de França
 Suas armadas lhe manda,
 Rey, que até os de Olanda
 Vem pera nos defender,
 E andão pera ofender
 Contra quem contra nós anda.

Rey

Rey taõ graue, & taõ sezudo
 Que obriga a ser venerado,
 Em tudo taõ moderado,
 Que quer moderado tudo:

Rey que a espada, & escudo
 Hade embtaçalo melhor,
 Com tal brio, & tal valor,
 Que o leão ha de vencer,
 Que assi costumou fazer
 E sempre foy vencedor.

Rey que ora não dilata,
 Auendo mister dinheiro,
 Que elle não seja o primeiro,
 Que entregue a sua prata:

Rey que tira a meya nata,
 E não poem nenhum direito;
 Rey que he dos seus taõ aceito,
 Que como o segundo João;
 A este quarto chamaraõ,
 Rey, & Principe perfeyto,

A Ra-

A Rainha alegre, & leda
 Vendo o Rey dar seu thezouro,
 Toma muytas peffas d'ouro,
 E manda bater moeda:

Que o brocado, tela, & seda,
 Que nos seus cofres encerra,
 Ella de si os desterra,
 E que se ponhaõ na praça,
 pera que guerra se faça
 Aquem nos quer fazer guerrã.

Que ella estã determinada
 Pois pera a guerra conuem,
 A dar tudo quanto tem,
 E que quer ficar sem nada:

Que a sua patria a mada
 Pois o Ceo o permitia,
 Não he já a que soya,
 Que ella se fez natural
 Do Reyno de Portugal,
 E não do de Andaluzia.

Cà

H O N R A

Câ se disse, & he assim,
 Que Angòla por nós estaua,
 Que o Cesar, que governaua
 Fez como Cesar em fim.

Não ha successo roim,
 Tudo em nosso fauor temos,
 Que he final: que venceremos
 com a mão de Deos poderosa,
 Hũa nação odiosa,
 Que por inimiga temos.

Das fronteiras temos visto,
 Que se faz là grande estrago,
 Hús apelidão Santiago,
 Outros as Chagas de Christo:

Pareceme que com isto
 As Chagas poderaõ mais,
 Que já nos deraõ finais
 Em occasiões mayores,
 Em que fomos vencedores
 Polas Chagas immortais.

No campo estaua disposto,
Prompto para peleijar,
Acertou de leuantar
Pera o Ceo Affonso o rosto:
Vio a IESVS na Cruz posto,
E nos pés, & mãos, & lado
Aquelle sangue sagrado,
E disse: Ide aos infieis,
Que eu bem creyo que podeis
Deos homem viuo encarnado.

Creyo, que de vòs procede
Quanto o Ceo, & a terra tem;
Ide aos que vos não crem,
Da feita de Mafamede:
E se o bem se me concede
De alcançar esta vitoria,
Quero que fique em memoria
Para todos os vindouros,
Que venci cinco Reys Mouros,
Pera vossa honra, & gloria.

L A V S D E O.

Papal anfige

No tempo
Promoção para peccados
Acção de levantar
Pera o Geo Antonio o tollo
Via a LESVZ na Cruz de
E nos pés, & mãos, & lado
Aquelle sangue sagrado
E disse: Ide aos indios
Que eu bem crevo que podais
Deos honrem vno encarnado

Crevo, que de vós precede
Quando o Geo, & a terra tem
Ide aos que vos não eram
Da terra de Maranhão
E se o bem se me concede
De alcaide esta honra
Quero que fide em memoria
Fais todos os vinhos
Que tenho cinco, & os vinhos
Fazella honra & gloria
LAYS DEO